

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E O TRABALHO EM EQUIPE: INTERVENÇÃO COM O CÍRCULO DE CULTURA FREIRIANO

COMMUNITY HEALTH WORKERS AND TEAMWORK IN BASIC ATTENTION: INTERVENTION WITH THE CIRCLE OF FREIRIAN CULTURE

Antônio Francisco de Sousa¹

RESUMO

Objetivou-se investigar a percepção do Agente Comunitário de Saúde (ACS) acerca do trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa mediatizada pelo Círculo de Cultura Freiriano. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Saúde da Família do município de Sobral (CE) com os ACS. O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú com parecer de nº 1.891.823. A obtenção das informações ocorreu em três momentos: aplicação de técnicas grupais, discussão em grupo e avaliação acerca da abordagem. O emprego do Círculo de Cultura de Paulo Freire foi satisfatório ao ser aplicado nestes profissionais, mostrando que este método é indicado para trabalhos grupais e compreensão de aspectos culturais. As palavras geradoras mais significativas dos ACS sobre trabalho em equipe, foram: “apoio”, “continuidade” e “vínculo”. Considera-se com base neste estudo, que o trabalho em equipe é indispensável para os serviços de saúde da família, contudo, ela acontece à medida que os profissionais se conscientizam de suas limitações e seus potenciais, articulando-se e reconhecendo a competência específica de cada área de atuação.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Trabalho em Equipe. Atenção Básica à Saúde.

ABSTRACT

The objective was to investigate the perception of the Community Health Workers (CHWs) about teamwork in the Family Health Strategy. This is a descriptive, research-action study with a qualitative approach mediated by the Circle of Freirian Culture. The research was developed in a Family Health Center of the municipality of Sobral (CE) with the CHWs. The project of this study was submitted to the Research Ethics Committee of Universidade Estadual Vale do Acaraú, being approved under n°. 1.891.823. The information was obtained in three moments: application of group techniques, group discussion and evaluation about the approach. The use of Paulo Freire's Culture Circle was satisfactory when applied to these professionals, showing that this method is indicated for group work and understanding of cultural aspects. CHWs most significant words about team work were: "support," "continuity," and "bonding." Based on this study, it is considered that team work is indispensable for family health services, however, it happens as professionals become aware of their limitations and potentials, articulating and recognizing the specific competence of each area of activity.

Keywords: Community Health Workers. Team Work. Primary Health Care.

Recebido em: 11 julho 2018

Aprovado em: 14 maio 2019

¹Enfermeiro. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Sobral, Ceará, Brasil.
E-mail: francisco-bio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) desenvolve um papel fundamental como promotor da saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Dentre suas funções, vale ressaltar o seu caráter de educador, no sentido de orientar as famílias de sua comunidade sobre os cuidados com a saúde. O local onde o ACS trabalha é o mesmo em que ele vive, de maneira às pessoas de seu convívio rotineiro é as mesmas a quem incidem sua ação de cuidado (SAFFER et al., 2017).

Com a denominação de ACS ou não, este profissional já atuava na saúde, desde 1943, uma vez que o Ministério da Saúde, por meio da Fundação de Serviço Especial de Saúde Pública, formavam auxiliares, visitantes sanitários, guardas da malária e auxiliares de saneamento. Nos anos de 1970 e 1980, com as recomendações advindas do encontro de Alma-Ata, em muitos estados brasileiros, os ACS surgem em resposta à necessidade de buscar estratégias para ações em nível local, uma vez sendo este um espaço privilegiado para ações primárias de saúde (ÁVILA, 2011).

No tocante a origem e evolução dos ACS, vale ressaltar que o Ceará nos primeiros anos do Ciclo Jereissati, foi o primeiro estado a institucionalizar o Programa de Agentes de Saúde (PAS), o qual foi à primeira estratégia de Atenção Primária à Saúde (APS) no Ceará. Por sua vez o PAS contribuiu para a criação pelo Ministério de Saúde do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) (ÁVILA, 2011). No ano de 1992 o governo do Estado do Ceará elaborou as diretrizes do PAS, conforme a Portaria n° 232/92, de 15 de maio de 1992, da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (CEARÁ, 1992).

Um importante recorte da história do ACS o qual proporcionou visibilidade internacional as ações destes no Ceará, foi à diminuição das taxas de mortalidade infantil, melhorando os indicadores sociais. Por esta importante realização, em 1993, o Ceará foi premiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (ÁVILA, 2011).

No que tange o trabalho multiprofissional, o processo de trabalho em Saúde da Família enfatiza o conceito de trabalho em equipe. A equipe da ESF, a qual podemos chamar de unidade produtiva, é composta, no mínimo por: médico generalista ou

especialista em Saúde da Família ou médico de Família e Comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS), podendo acrescentar a esta composição, como parte da equipe multiprofissional, os profissionais de saúde bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em saúde bucal (BRASIL, 2012). Desta forma, observa-se que uma importante especificidade do trabalho em saúde da família é a existência de equipe multiprofissional.

De acordo com o exposto, o objetivo colocado para este trabalho é conhecer a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde no que tange o trabalho em equipe na Saúde Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA

Estudo descritivo do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa, realizada no período de maio de 2017, em um Centro de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral, Ceará. Os participantes desta experiência foram os sete Agentes Comunitários de Saúde lotados no referido CSF.

Este trabalho ocorreu em três momentos baseadas em dinâmicas grupais: acolhimento, desenvolvimento e encerramento. Nesta fase procurou-se abstrair as percepções dos ACS sobre o trabalho em equipe na ESF.

Quanto à escolha deste CSF, como cenário do estudo, este se deu pela realização de estudos anteriores e afinidade do pesquisador com a equipe. O CSF possui uma equipe multiprofissional composta por: uma Gerente (Enfermeira), quatro Enfermeiras, dois Médicos, uma Cirurgiã-Dentista, três Técnicos de Enfermagem, um Auxiliar de Saúde Bucal, sete ACS, quatro Agentes Administrativos, três auxiliares de serviços gerais e quatro vigilantes.

No CSF são ofertados os seguintes serviços: imunização, aferição de sinais vitais, glicemia capilar, dispensação de medicações, saúde bucal preventiva e curativa, testes rápidos para HIV, Hepatite B e C, teste de gravidez, aerosolterapia, curativos em domicílio, coleta de exames laboratoriais, além de todos os demais

procedimentos protocolares do estabelecidos pelo Ministério da Saúde, comuns ao processo de trabalho do Enfermeiro e do Médico.

Como metodologia para coleta e análise de informações do universo cultural dos ACS empregou-se o referencial do Círculo de Cultura de Paulo Freire (SIQUEIRA et al., 2014): levantamento do universo temático com base nas palavras geradoras, seleção das palavras geradoras, descrição das mesmas e síntese interpretativa através da compreensão dos relatos dos participantes. Optou-se pela realização do Círculo de Cultura, tendo em vista ser um método que permite que os participantes falem livremente sobre sua realidade.

Para a garantia do anonimato, os participantes foram identificadas com o termo “ACS” seguido por um símbolo numérico conforme a sequência das falas (Ex: ACS1, ... ACS2).

Este estudo foi autorizado pelos sujeitos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando aos princípios éticos e legais da bioética, conforme o estabelecido pela Resolução Nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O protocolo do estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sendo aprovado sob o nº 1.891.823.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Círculo de Cultura compreende o método desenvolvido pelo educador brasileiro Paulo Freire a partir de suas práticas de alfabetização de adultos iniciado na década de 60. Designa-se Círculo porque os participantes estão dispostos em um círculo à volta de uma equipe de trabalho, com um animador que orquestra atividades em que todos se ensinam e aprendem. Destaca-se neste processo o diálogo entre os sujeitos. Por sua vez, é Cultura, porque os círculos transcendem o aprendizado individual, promovendo também modos próprios e renovados, solidários e coletivos de pensar (ANDRADE et al., 2012).

Acolhimento

Antes da entrada dos participantes, a sala de reunião foi devidamente decorada para recepcioná-los e ao mesmo tempo inserir a temática do

trabalho. No assoalho da sala foi distribuído colchonetes em forma de círculo. Na porta foi posto um cartaz de boas vindas. Nas paredes foram postos fotografias dos ACS em momentos de trabalho em equipe.

Após a preparação da sala os participantes foram convidados a entrarem. Em seguida eles percebem suas fotografias nas paredes, fato que os deixam bastantes curiosos. Então eles se dirigem a elas procurando suas imagens. Neste momento percebeu-se que o objetivo desta etapa foi alcançado, uma vez que os participantes relataram alegria, surpresa e principalmente percepção de si mesmos enquanto profissionais de saúde pública.

Este momento inicial foi importante no sentido de introduzir de uma maneira não verbal e até mesmo bastante significativa, a temática desta atividade grupal, ou seja, o trabalho em equipe. A visão das fotografias evocaram nos participantes, momentos nos quais trabalharam juntos, especialmente em atividades de educação para a saúde e campanhas. Após este momento, eles sentaram-se nos colchonetes em formação de círculo, e foi-lhes revelado o tema e o objetivo do encontro.

Os autores Júnior et al. (2018) corroboram com a maneira de como foi conduzido esta etapa do trabalho, ao relatarem que o movimento inicial da dinâmica grupal é crucial para favorecer uma maior abertura dos integrantes do grupo à compartilhar suas experiências, de maneira que o importante dar ênfase a acolhimento. De fato, se percebeu os participantes ansiosos e ávidos de desejo para prosseguirem às dinâmicas, como se observa no fragmento: “Estou com bastante expectativa deste momento, já sei que vamos gostar” (ACS1).

Desenvolvimento

O momento de desenvolvimento teve como objetivo obter dos participantes as palavras geradoras. Para promover este momento foi exposto um vídeo com fotografias dos destes em seus momentos de trabalho em equipe tanto interno como externo. Observando-se a reação deles, percebeu-se: animação, surpresa, nostalgia e descontração, como se verifica no fragmento: “Olha as fotos dos nossos momentos de trabalho!” (ACS2).

Este momento foi marcado por descontração dos participantes. De fato, para Freire (1999), existe uma relação entre a alegria e atividade educativa, uma vez que é importante proporcionar um clima alegre ao ambiente de aprendizagem.

A obtenção das palavras foi mediatizada pelas seguintes frases norteadas em uma roda de conversa: “O que é trabalhar em equipe?”, “Qual a importância do trabalho em equipe?” e “A formação de equipes trouxe benefícios ou malefícios para vocês?”. Dentre as palavras citadas, foram escolhidas as três mais frequentes.

As palavras escolhidas foram “apoio”, “continuidade” e “vínculo”. Estas palavras foram transcritas para cartazes e estes foram distribuídos aleatoriamente em três regiões da sala. Em seguida os participantes se dirigiram e se agruparam em torno da palavra que se identificaram.

Nestes pequenos grupos, eles expressaram que sentimentos e sensações aquela palavra significava e porque se identificaram com ela. Esta etapa do trabalho foi caracterizada pela descoberta das palavras geradoras que compõem o universo temático dos ACS. Ressalta-se que este momento ocorreu de acordo com a proposta de Freire (1999), quando defende que o conteúdo programático não deve ser escolhido pelo educador, mas principalmente pelo educando, o que ele chama de educação libertária.

Os participantes do grupo da palavra “apoio” escolheram esta palavra porque os componentes do grupo já se conheciam, eram amigos há muito tempo e que sempre se ajudavam na no exercício da profissão, incluindo ajuda no transporte de materiais de trabalho bem como nas dificuldades inerentes à profissão. Sobre isso, evidenciou-se que o trabalho dos ACS por vezes envolvem processos desgastantes. “Muitas vezes passamos o dia caminhando, carregando mochilas pesadas” (ACS3).

Sobre isso, um estudo realizado por recente por Almeida, Baptista e Silva (2016) mostraram a presença de cargas mecânicas, biológicas, físicas, fisiológicas e psíquicas, culminando em doenças dos sistemas osteomuscular e conjuntivo dos ACS.

Os participantes do grupo da palavra “continuidade” escolheram esta palavra por que significava o motivo pelo qual se agrupam no processo de trabalho em saúde da família. Nenhum deles se conhecia bem antes de trabalharem na mesma unidade e foram compondo o grupo conforme as demandas surgiam. Para os ACS esta

palavra refere-se também a relação de corresponsabilidade do cuidado dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) ao longo do tempo e por último abrange a continuidade da qualificação profissional. Para Ximenes Neto et al. (2008) esta qualificação, principalmente as da ESF é essencial, para o desenvolvimento teórico, tecnológico e político, tanto do campo da atenção, como da gestão no território, atribuindo novas situações a serem enfrentadas diariamente.

Os participantes do grupo da palavra “vínculo” escolheram esta palavra por que é justamente por questões de vínculo que os profissionais se agrupam de forma eficaz, consistente e por considerarem-se satisfeitos no trabalho. Assim, ressalta-se o estudo de Gvozdz et al. (2017) ao afirmarem que o trabalhador com um elevado nível de satisfação apresenta atitudes e comportamentos positivos, enquanto aquele insatisfeito apresenta atitudes negativas.

Encerramento

Para finalizar este momento foi realizada uma dinâmica de motivação no trabalho, chamado de “Ilha do Tesouro”. Teve como objetivo motivar, integrar o grupo, desenvolver habilidade de trabalho em equipe e superação de desafios. Para isso, foi colocada uma folha de jornal aberta em três extremidades da sala, e na quarta extremidade foi posto uma caixa de bombons, em alusão a ilha do tesouro. Os participantes foram convidados a se distribuírem-se e agruparem-se encima dos jornais O objetivo era chegar ao outro lado da sala e se salvar na ilha, sem tocar os pés no chão e sem rasgar o jornal.

Ressalta-se que só é possível chegar ao outro lado se uma dupla ou um trio convidar a outra para subir em seu jornal e, posteriormente, pegar o jornal vazio e coloca-lo mais adiante, e assim até chegarem ao prêmio. Como nenhum grupo obteve êxito, encerrou-se a dinâmica e os bombons foram distribuídos entre todos. Depois disso, foi discutido sobre a importância da colaboração entre equipes para se concretizar os objetivos em conjunto.

Gvozdz et al. (2017) corroboram com este trabalho, ao afirmaram que as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade dos participantes e proporcionam que estes tragam elementos da sua vivência para as discussões. Além

disso, os motivam, produzem novos conhecimentos e promovem o seu próprio desenvolvimento.

No tocante a importância desta atividade Maciel Rodrigues et al. (2016) ressaltam que a dinâmica de grupo é um importante recurso para que os participantes se conheçam e se reconheçam nos outros. Suas técnicas permitem que antigos problemas do grupo, silenciados no dia-a-dia, venham à tona e requeiram mudanças. Também é propriedade inerente das dinâmicas a revelação de novas lideranças, a promoção de objetivos motivadores e a descoberta de valores individuais ou coletivos.

Sobre isso Silva et al. (2017) mostram que por virem revestidas do caráter lúdico, proporcionam a descontração e a alegria necessárias para que se tornem experiências prazerosas. Assim, promovem um estado de sensibilização para as possibilidades de aprendizagem que se abrem.

O desenvolvimento de trabalhos que visam compreender e aperfeiçoar as dinâmicas de trabalho da Estratégia Saúde da Família são importantes especialmente no sentido de apontar as potencialidades dos ACS, uma vez que segundo Amorim et al. (2019) a América Latina experimenta hoje a perda dos direitos civis, políticas de austeridade e desigualdades sociais, que juntas estão colocando o setor da saúde pública em alerta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego do Círculo de Cultura de Paulo Freire foi bastante satisfatório ao ser aplicado nestes profissionais de saúde, mostrando que realmente este método é indicado para trabalhos grupais, especialmente no que tange à compreensão de aspectos culturais. Sobre isso, verificou-se que as palavras geradoras mais significativas dos ACS no tocante ao trabalho em equipe, foram: “apoio”, “continuidade” e “vínculo”.

A implantação da Estratégia Saúde da Família como promotora da Atenção Básica à Saúde no Brasil foi, sobretudo, constitutiva de uma ampla mudança na forma de ser trabalhar em saúde, uma vez que trouxe novas concepções quanto à dinâmica das relações dentro dos serviços de saúde e destas com a sociedade como um todo. Desde então tem-se buscado formas de assistir o usuário numa perspectiva de trabalho em equipe, composto por áreas técnicas específicas, onde

vários saberes e práticas se integram, se articulam e se complementam para dar conta da totalidade das ações.

Dentro desta perspectiva de trabalho, o ACS é o profissional que participa de toda a cadeia produtiva: realiza o cadastro da família, articula a entrada do usuário no Centro de Saúde da Família, participa do acolhimento de enfermagem, orienta e acompanha o usuário durante o trabalho médico e acompanha o tratamento por visita domiciliar.

Ao término desta pesquisa compreendeu-se que a percepção dos ACS no tocante ao trabalho em equipe na saúde. Ao se observar a rotina de trabalho vivido por eles, verificou-se haver um forte vínculo entre os mesmos e com os demais profissionais do CSF, atuando como um fator aglutinador de ações em prol da saúde da população adscrita.

Consideramos com base neste estudo, que o trabalho em equipe é indispensável para os serviços de saúde da família, contudo, ela acontece à medida que os profissionais se conscientizam de suas limitações e seus potenciais, articulando-se e reconhecendo a competência específica de cada área de atuação.

Por fim, como o presente estudo limitou-se a somente um CSF, sugere-se o desenvolvimento de estudos em outros ambientes da Estratégia Saúde da Família a fim de se obter um conhecimento mais amplo sobre a atuação dos ACS, e consequentemente melhoria das condições trabalho e gestão da saúde.

REFERÊNCIAS

Almeia, M.C.S; Baptista, P.C.P; Silva, A. Workloads and strain process in Community Health Agents. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.50, n.1, p.93-100, 2016.

Amorim, A. C. et al. Health and equity in Latin America: utopias and reality. *Health Promotion International*, v. 34, n.1, p.11-19, 2019.

Andrade, M.P; Silva, M.A.M; Siqueira, D.D; Mendonça, G.M.M; Abreu, L.D.P. Promoção da saúde sexual e reprodutiva de puerperas adolescentes: abordagem educativa baseada nos círculos de cultura de Paulo Freire. *Sanare*, v.11, n.1, p.38-44, 2012.

Ávila, M.M.M. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde no Ceará: o caso de Uruburetama. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 349-360, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política*

Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.

Ceará. Governo do Estado do Ceará (BR). Portaria n°. 232/92 de 15 de Maio de 1992. Estabelece normas técnicas e operacionais de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Agentes de Saúde, criado pelo Decreto Estadual n°. 19.945 de 02 de janeiro de 1989 e dá outras providências. Fortaleza: Diário Oficial do Estado do Ceará, n°. 15.813, 1992 Mai 22, parte 1

Freire, P. *Educação como prática da liberdade*. 23.ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1999.

Gvozdz, R; et al. Uso de dinâmica de grupo como estratégia de abordagem do tema liderança saudável. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v.7, p.1-8, 2017.

Júnior, M.D; et al. Educação permanente com agentes comunitárias de saúde: desafios e perspectivas de uma prática extensionista. *Sinapse Múltipla*, v.7, n.2, p.145-150, 2018.

Maciel Rodriguez, A.M.M; et al. Dinâmica de grupo como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem: relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFPE*, v.10, n.5, p. 4364-4369, 2016.

Saffer, D. A. et al. Em busca do comum: o cuidado do agente comunitário de saúde em Saúde Mental. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 813-833, 2017.

Silva, A. et al. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, n. 4, p. 623-636, 2017.

Siqueira, E.L; Oliveira, G.R; Mendes, J.D; Ximenes, J.M; Moraes, K.M. Atenção à saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na estratégia saúde da família. *Sanare*, v.13, n.1, p.48-45, 2014.

Ximenes Neto, F. R. G. Vivências de enfermeiras da estratégia saúde da família na atenção à criança e ao adolescente vítima de violência doméstica. *Essentia*, Sobral, v 19, n 1, p. 40-52, 2018.